

Desenvolvimento de uma Sintaxe de Instrumento Estruturado para Surveys destinado a Avaliação do Estágio Probatório de Servidores Público de uma Instituição de Ensino Superior

Celso Bilynkievycz dos Santos (UTFPR/UEPG) bilynkievycz@uepg.br

Luiz Alberto Pilatti (UTFPR) lapilatti@utfpr.edu.br

Bianca Bilynkievycz dos Santos (UEPG) lapilatti@utfpr.edu.br

Guataçara dos Santos Junior (UTFPR) guata@utfpr.edu.br

Antonio Vanderley Herrero Sola (UTFPR) sola@utfpr.edu.br

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo descrever o de desenvolvimento de uma sintaxe para instrumento utilizado na avaliação de agente universitária em período de estágio probatório para atender as necessidades da atual administração. Como metodologia utilizaram-se os procedimentos adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na construção das sintaxes de seus instrumentos de avaliação. Como resultado do estudo obteve-se uma sintaxe composta 10 fórmulas condicionais para inversões das questões negativas, conversões de escalas, avaliação das respectivas facetas, domínios e média final, considerando o número máximo de admoestações possíveis que foram definidas por inequações. Os resultados levaram a concluir que a sintaxe, apesar da sua complexidade, pode ser desenvolvida em planilhas eletrônicas acessíveis, sem haver a necessidade de utilização de softwares estatísticos específicos.

Palavras chave: estágio probatório; sintaxe; gestão do conhecimento, engenharia de produção.

Development of an Instrument Syntax for Structured Surveys for the Assessment Stage Server Probationary a Public Higher Educational Institution

Abstract

This study aims to describe the development of an instrument used in the syntax for evaluating agent in university probationary period to meet the needs of the current administration. The methodology used the procedures adopted by the World Health Organization (WHO) in the construction of the syntaxes of their assessment tools. As a result of the study yielded compound 10 syntax for conditional formulas inversions of negative issues, conversions of scales evaluation of their facets, and the final average areas considering the maximum number of possible warnings that were defined by inequalities. The results led to the conclusion that the syntax, despite its complexity, can be developed into spreadsheets accessible, without the need to use statistical software specific..

Key-words: probation; syntax; knowledge management, production engineering.

1. Introdução

Uma exigência da legislação brasileira para a estabilidade do servidor público é o estágio probatório, que atualmente vem sofrendo transformações no seu processo de avaliação, como se observa nos estudos de Amorim et. al. (2012).

O estágio probatório é o período que o servidor tem para desenvolver suas habilidades, conhecer o trabalho e se identificar com o mesmo (AMORIM et. al. 2012)..

O concurso público, não permite avaliar alguns aspectos do futuro servidor, entre eles, responsabilidade, assiduidade, aptidão para a função, produtividade, disciplina, retidão moral. Esses aspectos podem ser avaliados durante seu estágio probatório. Pois o concurso está voltado aos conhecimentos teóricos e não avalia determinadas competências. É possível através de o concurso público avaliar o conhecimento prático em termos apenas técnicos, mas sem avaliar aspectos comportamentais (AMORIM et. al. 2012).

Existem vários instrumentos de avaliação de estágio () no entanto, cada um possui uma sintaxe de avaliação específica (UEPG, 2002; UNIOESTE, 2003; UNICENTRO, 2004; UFRN, 2006; UEM 2009).

UEPG (2002), objeto deste estudo, realizava avaliações totalmente objetivas e em um novo modelo se propõe o desenvolvimento de uma sintaxe para um instrumento híbrido que contemple avaliações objetivas e subjetivas.

O desenvolvimento de ferramentas de avaliação, capazes de julgar aspectos indispensáveis para a manutenção do servidor no serviço público, torna-se uma necessidade da administração pública.

Dentro deste contexto, este trabalho apresenta um estudo de caso com o objetivo de desenvolver de uma sintaxe para um novo instrumento de avaliação do estágio probatório de agentes universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná, justificado a adequação do novo modelo às necessidades da atual administração pública, a fim de garantir retornos dos seus serviços de forma satisfatória à sociedade.

2. Metodologia

Esta pesquisa, segundo Vasconcelos (2002) tem a seguinte taxonomia: (i) quanto ao objeto: Temática ou Focal Simples, pois elege uma temática específica; (ii) quanto ao foco pontual para construção de um novo conhecimento, com contribuição para as discussões teóricas, científicas e técnicas; quanto ao tipo de objeto e das fontes a serem pesquisadas: Meta-análise, pois estabelece um tipo de análise secundária, comum para comparar dados internos de estudos quantitativos; (iii) quanto à natureza da análise e dos dados: Mista, pois se compõem de dados qualitativos e quantitativos; (iv) quanto aos seus objetivos, aplicações e o conhecimento implicado: Aplicada, pois articula dentro de diferentes ciências (Engenharia da Produção, Psicologia, Matemática e Ciências da Computação) e porque busca gerar conhecimentos em aplicações práticas, direcionadas à solução de problema específico.

O desenvolvimento do instrumento seguiu as etapas adotadas pela Organização Mundial da Saúde, para o desenvolvimento de seus instrumentos (WHOQOL-GROUP, 1993), utilizando-se conceitos da ergonomia participativa (TAVEIRA FILHO, 1993).

3. Desenvolvimento de uma Sintaxe para um Instrumento de Avaliação do Estágio Probatório de Servidores Público de uma Instituição de Ensino Superior

As etapas do seu desenvolvimento estão representadas através de um Workflow, a seguir (Figura 1), que integra conceitos dos estágios evolutivos da gestão do conhecimento de Escrivão (2011), no modelo utilizado pelo WHOQOL-GROUP (1993) e com alguns estágios comuns ao modelo de Cheng & Shiu (2012) no desenvolvimento do seu instrumento de pesquisa.

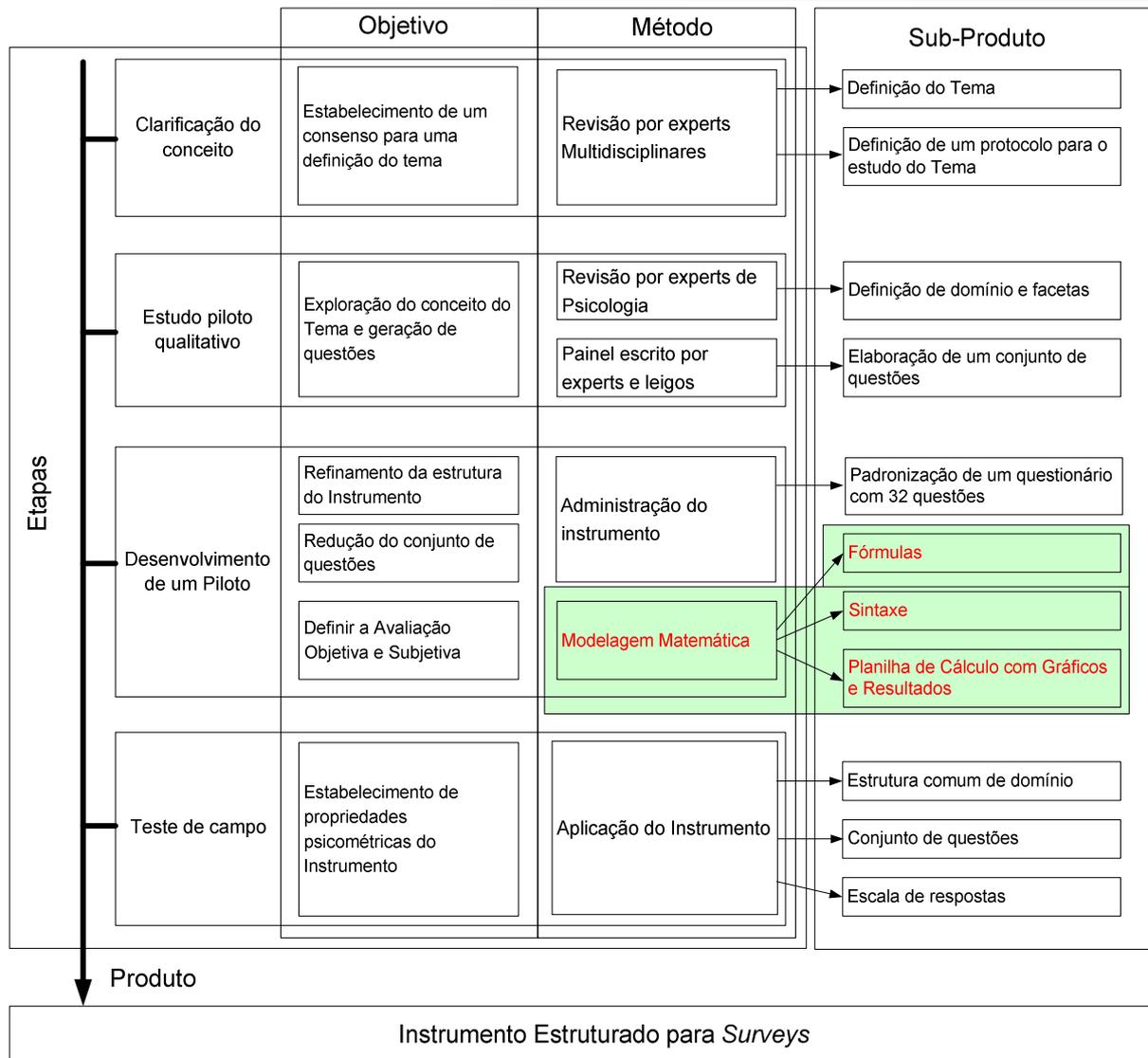


Figura 1 - Workflow para o Desenvolvimento de um Instrumento Estruturado para Surveys.
Fonte: Adaptado de Fleck (1999)

Nas próximas subseções serão descrito o método de Modelagem Matemática da Figura 1, apresentando seus objetivos e subprodutos.

3.1. Modelagem Matemática

Para implementação e realização de cálculos, foram desenvolvidas planilhas eletrônicas, dispensando o uso de calculadoras de mão, o que inviabilizaria e poderia gerar prejuízos ao processo de avaliação.

Esta ferramenta apresenta as seguintes visões para seus usuários (Figura 2)

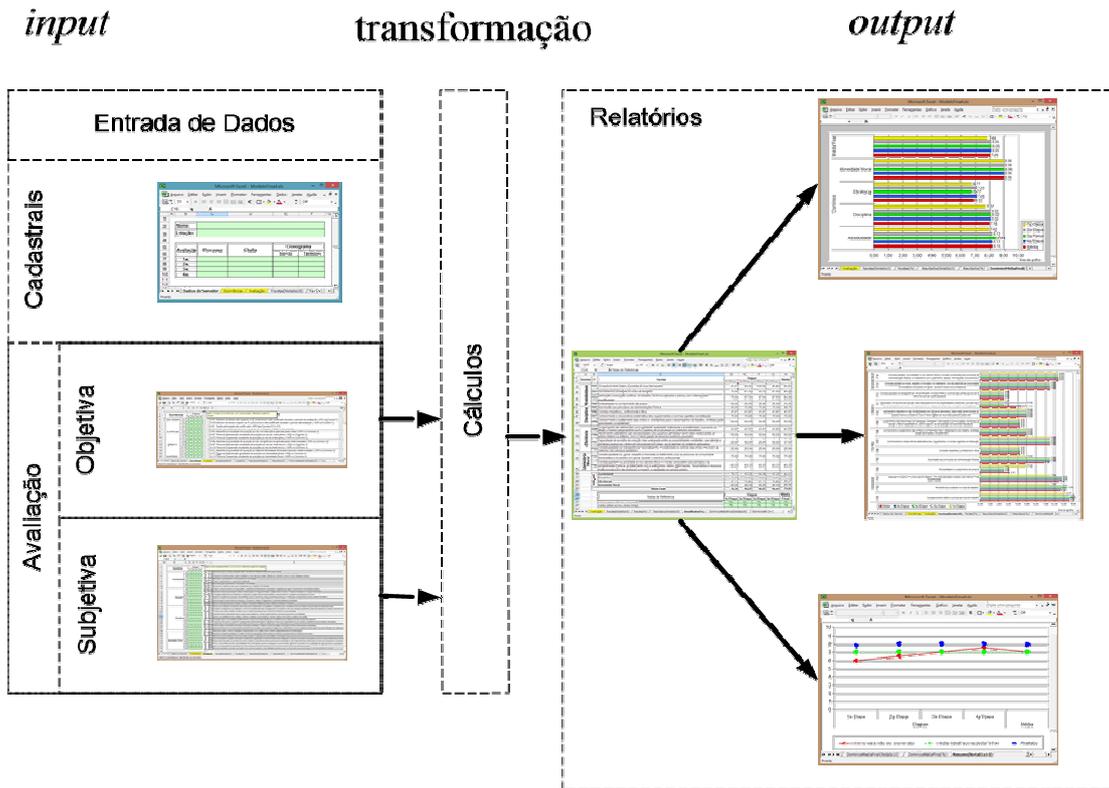


Figura 2 - Visões das Planilhas no input-output

Inicialmente o nome do servidor em estágio probatório deve ser cadastrado. Em seguida devem ser informados na Plan: Admoestações da planilha eletrônica na célula correspondente (Figura 3).

Os registros dos formulários de avaliação devem ser convertidos da escala likert nominal para escala numérica correspondente (Figura 4) e digitados pela Comissão do Estágio Probatório diretamente na Plan: "Avaliação" da planilha eletrônica no MS Excel (Figura 5), nas células em cor amarela (Matriz: E4:G35), referentes a etapa objeto de avaliação.

Ocorrências		Etapas				Consulta	
		1a.	2a.	3a.	4a.		
4	Caso existam	A1	2	0	0	0	A1 Número de atraso não superior a 01 (uma hora) e não justificado durante o período de avaliação (-25% na Faceta F1).
5	ocorrências indique a quantidade.	A2	0	0	0	0	A2 Número de atraso superior a 01 (uma hora) e não justificado durante o período de avaliação (-50% na Faceta F1).
6		A3	0	0	0	0	A3 Salda antecipada não justificada (-60% das Facetas: F2 e F3).
7		A4	0	0	0	0	A4 Falta não justificada durante o período de avaliação (-100% na Faceta F1).
8		A5	0	0	0	0	A5 Advertência resultante de punição por ato de indisciplina aplicada pela chefia (-25% no Domínio 2).
9		A6	0	0	0	0	A6 Pena de Repreensão resultante de punição por ato de indisciplina (-50% no Domínio 2).
10		A7	0	0	0	0	A7 Pena de Suspensão resultante de punição por ato de indisciplina (-100% no Domínio 2).
11		A8	0	0	0	0	A8 Advertência resultante de punição por ato de ineficiência aplicada pela chefia imediata (-25% no Domínio 3).
12		A9	0	0	0	0	A9 Pena de Repreensão resultante de punição por ato de ineficiência (-50% no Domínio 3).
13		A10	0	0	0	0	A10 Pena de Suspensão resultante de punição por ato de ineficiência (-100% no Domínio 3).
14		A11	0	0	0	0	A11 Advertência resultante de punição por falta de Idoneidade Moral aplicada pela chefia imediata (-25% no Domínio 4).
15		A12	0	0	0	0	A12 Pena de Repreensão resultante de punição por Idoneidade Moral (-50% no Domínio 4).
16		A13	0	0	0	0	A13 Pena de Suspensão resultante de punição por Idoneidade Moral (-100% no Domínio 4).

Figura 3 - Plan: "Admoestações": Com dois atraso não superior a 01 (uma hora) e não justificados durante o período de avaliação.

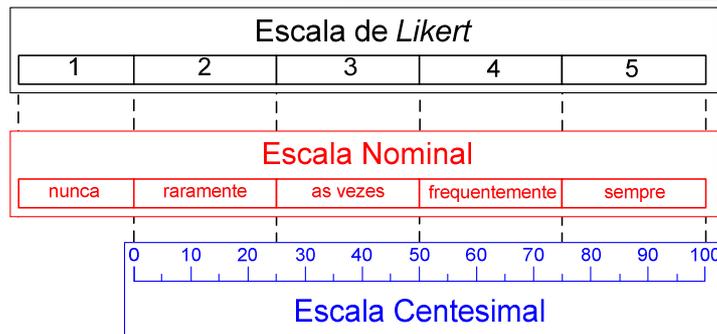


Figura 4 - Relação entre as escalas Likert nominal e numérica com a escala centesimal

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following structure:

- Columns:** A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K.
- Row 2:** 'Questões' (header for the list of questions).
- Row 3:** 'Etapas' (header for the four stages of evaluation: 1a, 2a, 3a, 4a).
- Rows 4-35:** A list of 32 questions (Q1 to Q32) grouped into categories: Assiduidade (Q1-Q7), Disciplina (Q8-Q14), Eficiência (Q15-Q23), and Idoneidade Moral (Q24-Q32). Each question has a corresponding Likert scale option (e.g., F01, F02, etc.).
- Row 36:** A footer note: 'Célula D2 comentada por Celso Bilynkiewicz dos Santos'.

Figura 5 - Planilha: "Avaliação" - Entrada de dados na escala Likert

Após ser digitado o scores da avaliação nas células corretamente, as mesmas passam a apresentar coloração verde. Caso seja digitado algum valor diferente da escala likert (1 a 5), a coloração da célula permanece amarela e a cor da fonte torna-se vermelha.

A planilha foi implementada a partir de uma modelagem matemática composta de dez fórmulas aplicadas automaticamente e de forma condicional a partir de uma sintaxe de avaliação apresenta na Figura 6 e descrita a seguir:

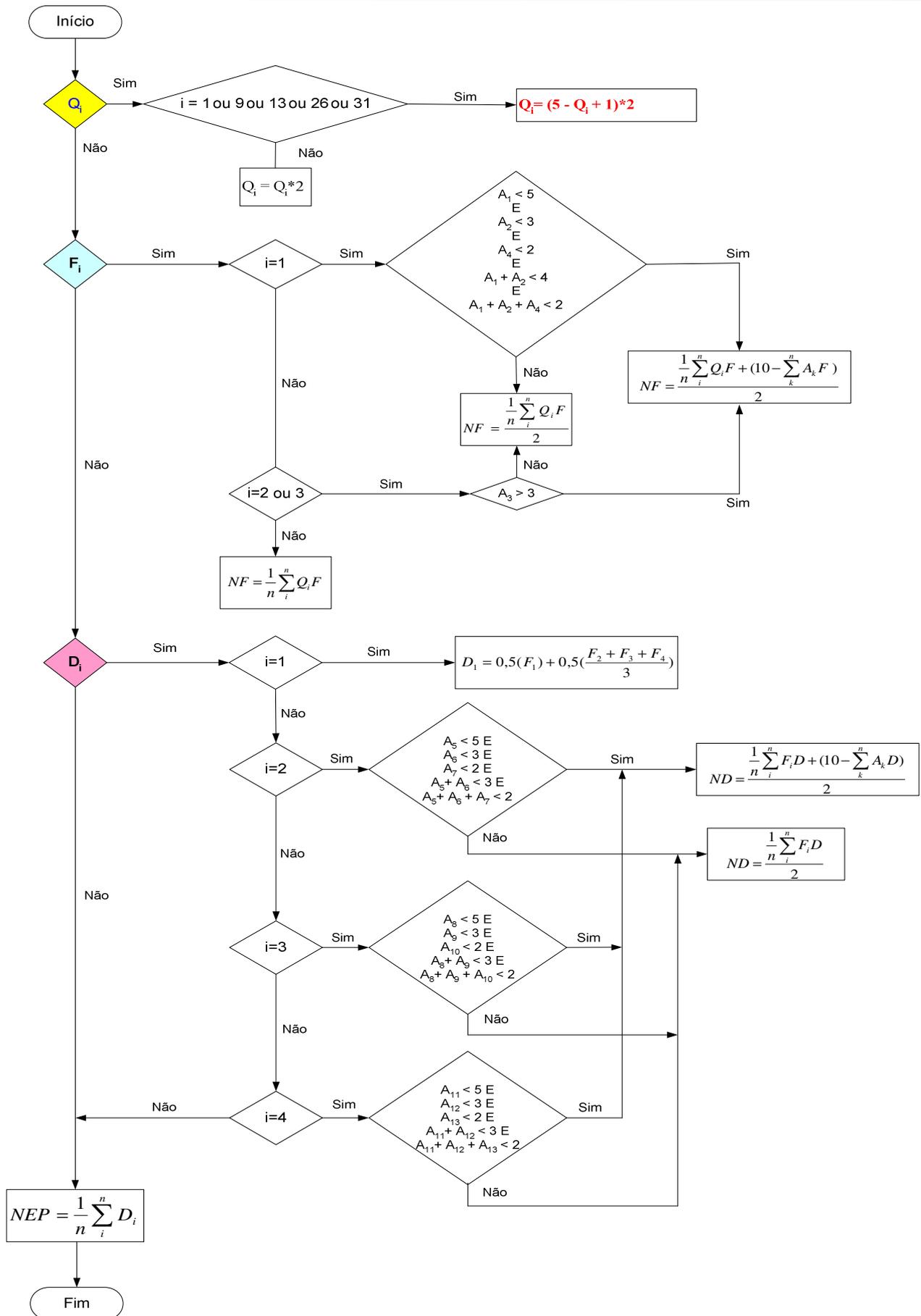


Figura 6 - Sintaxe - Diagrama Lógico de Aplicação das Fórmulas por Etapa de Avaliação.

Inicialmente as questões com conotação negativa (Q1, Q9, Q13, Q26, Q31) são invertidas através da equação a seguir (Equação 1), também, representada pela Figura 7:

$$NQ_i(\text{invertida}) = (5 - Q_i(\text{original}) + 1) \times 2 \quad (1)$$

onde:

i = identificação da questão negativa

NQ = nota da questão

Q = questão

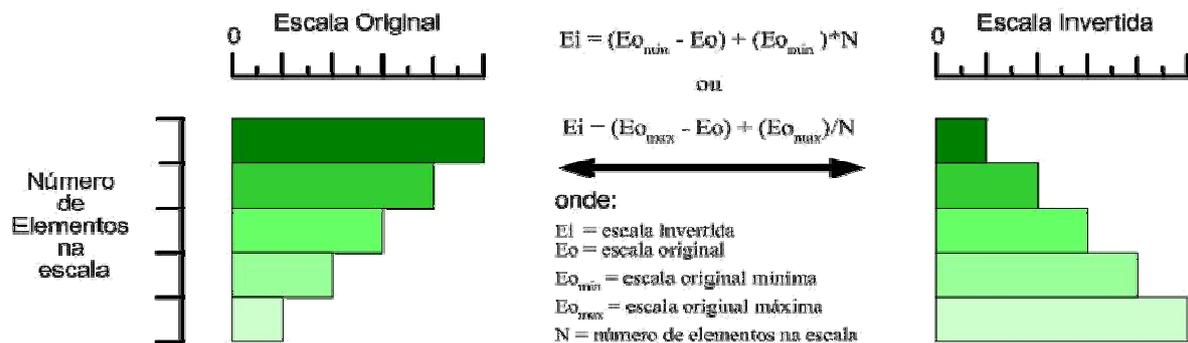


Figura 7 - Equação para inversão de escalas
Fonte: SANTOS (2009)

A demais questões (Q2, Q3, Q4, Q5, Q6, Q7, Q8, Q10, Q11, Q12, Q14, Q15, Q16, Q17, Q18, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23, Q24, Q25, Q27, Q28, Q29, Q30, Q32, Q33, Q34, Q35) são convertidas da escala Likert numérica para escala decimal, multiplicando-se o score por dois através da fórmula (Equação 2), a seguir:

$$NQ_i = Q_i \times 2 \quad (2)$$

onde:

i = identificação da questão positiva

NQ = nota da questão

Q = questão

Em seguida são calculadas as notas das facetas.

Esta nota é a média entre o somatório de admoestações e a média das questões que julgam esta faceta.

O cálculo da faceta depende do número de admoestações correspondentes ao contexto avaliado. Se o número de admoestações ultrapassar a 10 pontos, utiliza-se uma fórmula que desconsidera a número de admoestações entendendo que o avaliado terá no máximo 50% da faceta, correspondendo apenas a média das questões subjetivas.

Esta condição lógica, evita que o número de admoestações excedentes cause uma nota negativa na faceta, e foi fundamentada inequações definidas a partir da combinações de admoestações possíveis, limitadas até o máximo de 100% da parte objetiva da nota da Faceta.

Apenas as Facetas F1, F2 e F3 possibilitam débito de nota por admoestações. Estas são avaliadas a partir das Equações 3 e 4, a seguir:

$$NF = \frac{\frac{1}{n} \sum_i^n NQ_i F + (10 - \sum_k^n A_k F)}{2} \quad (3)$$

$$NF = \frac{\frac{1}{n} \sum_i^n NQ_i F}{2} \quad (4)$$

$$NF = \frac{1}{n} \sum_i^n NQ_i F \quad (5)$$

onde:

i = identificação da questão.

k = identificação da admoestação correspondente à faceta.

NF = nota da faceta.

QF = questões da faceta.

AF = valores das admoestações na faceta.

Caso o número de admoestações nestas facetas não ultrapasse o limite de 100% da parte objetiva, definida pelas inequações pertinentes a faceta, adota-se a Equação 3, caso contrário, a equação 4.

Para as demais facetas (F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14) adota-se a Equação 5 que realiza uma média aritmética entre as questões que julgam a faceta.

As equações a seguir são utilizadas para atribuir notas aos domínios que compõem a avaliação do estágio probatório:

$$D_1 = 0,5(F_1) + 0,5\left(\frac{F_2 + F_3 + F_4}{3}\right) \quad (6)$$

$$ND = \frac{\frac{1}{n} \sum_i^n F_i D + (10 - \sum_k^n A_k D)}{2} \quad (7)$$

$$ND = \frac{\frac{1}{n} \sum_i^n F_i D}{2} \quad (8)$$

onde:

D_1 = domínio 1

$F_{(1,2,3,4)}$ = faceta

i = identificação da faceta

k = identificação da admoestação correspondente ao domínio

$ND_{(2,3,4)}$ = nota do domínio

FD = facetas do domínio

AD = valor das admoestações respectivas ao domínio

A Equação 6 é utilizada apenas para avaliar o Domínio 1, que julga a Assiduidade. Na equação é atribuído peso maior para Faceta 1, por esta ser mais passível de avaliação objetiva e por estar sujeita a comprovação. Este domínio não possui admoestações debilitantes diretamente no seu resultado, mas em suas facetas: F1, F2 e F3.

Os domínios: D2, D3 e D4 são avaliados condicionalmente através das Equação 7 e Equação

8, dependendo também, do número de admoestações. A quantidade de admoestações não ultrapassar o valor máximo permitido para a parte objetiva da nota aplica-se a Equação 7, caso contrário, aplica-se a Equação 8.

A nota final de cada etapa será atribuída pela seguinte equação:

$$NEEP = \frac{1}{n} \sum_i^n D_i \quad (9)$$

onde:

i = identificação do domínio

NEEP = nota da etapa do estágio probatório

D_(2,3,4) = domínio

Ao final de cada etapa obtém-se os seguintes resultados (Figura 08, Figura 09, Figura 10 e Figura 11):

1	A	D	C	D
2	Domínio	F	Faceta	1a Etapa
3	Assiduidade	F01	Comparecimento diário e pontual ao local de trabalho	4,17
4		F02	Permanência constante no local de trabalho	9,38
5		F03	Dedicação à execução contínua do trabalho, de forma aplicada e zelosa, sem interrupções injustificadas	10,00
6		F04	Pontualidade no cumprimento de prazos	10,00
7	Disciplina	F05	Submissão aos princípios da Administração Pública	10,00
8		F06	Conduta respeitosa, profissional e ética	9,17
9		F07	Conhecimento e observância sistemática dos regulamentos e normas vigentes na Instituição	10,00
10		F08	Conhecimento e acatamento das ordens e orientações para o desempenho do trabalho, emitidas pelas autoridades competentes	10,00
11	Eficiência	F09	Cumprimento das atribuições com agilidade, qualidade, criatividade e produtividade, buscando-se atingir o melhor desempenho, com o objetivo de se alcançar os melhores resultados.	8,33
12		F10	Atendimento satisfatório das necessidades dos usuários atendidos, sejam eles pertencentes ao público interno ou externo, com o menor gasto de recursos públicos possíveis.	8,75
13		F11	Capacidade de escolha da solução mais adequada entre as possibilidades existentes, que atenda a demanda pública da melhor forma possível, em vista de se atender os objetivos desejados.	10,00
14		F12	Conduta pautada na transparência, racionalização, produtividade e controle das ações que levem a melhoria dos serviços pautados.	8,75
15	Idoneidade Moral	F13	Conduta pautada na moral, respeito e honradez no tratamento com as pessoas da comunidade universitária e do público em geral, durante o exercício profissional.	8,75
16		F14	Conduta pautada na probidade e nos valores éticos e morais consoantes aos princípios da Administração Pública, no tratamento com o patrimônio, dados, informações, documentos e recursos institucionais, a fim de preservar a imagem e reputação do serviço público.	9,58
18	Domínios	Assiduidade		6,98
19		Disciplina		9,90
20		Eficiência		8,48
21		Idoneidade Moral		9,58
22			Média Final	8,98

Figura 8 - Planilha: "Resultados(Nota0a10)" - Resultados das Facetas e dos Domínios.

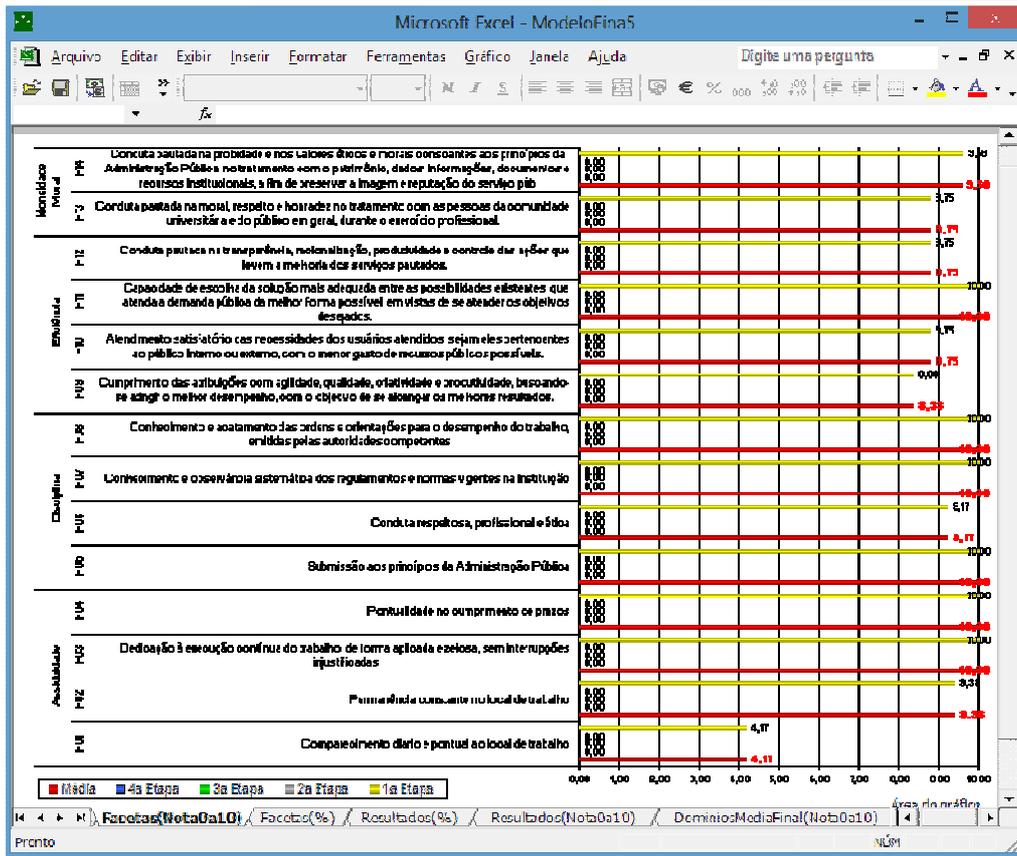


Figura 9 - Planilha: "Facetas(Nota0a10)"

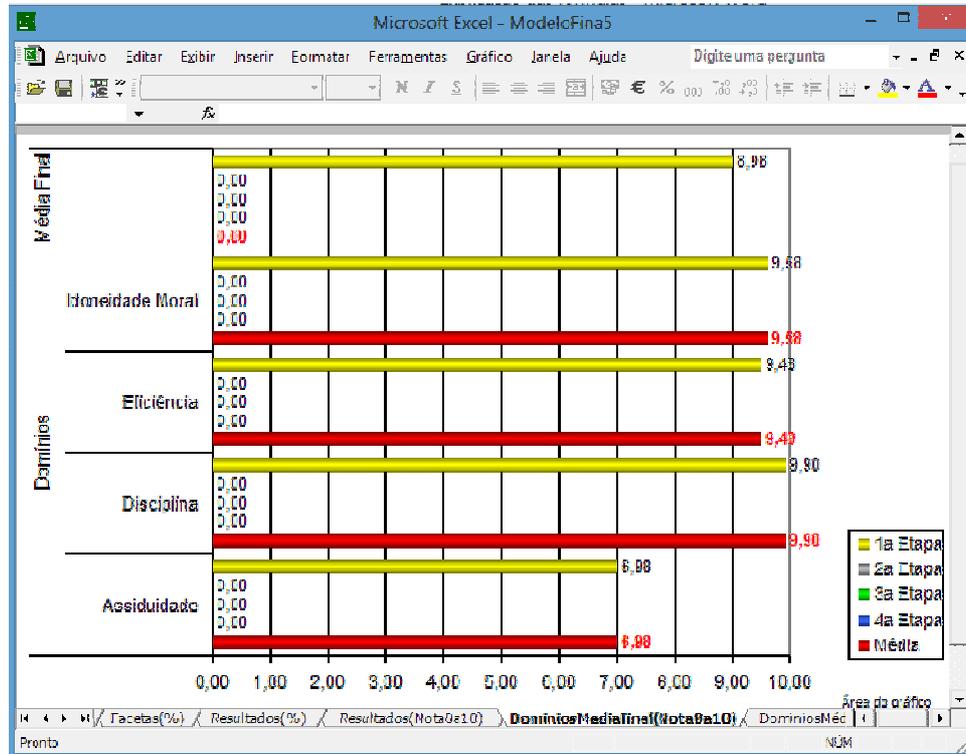


Figura 10 - Planilha: "Domínios(Nota0a10)"

Ao final do processo de avaliação deve ser impresso o Resumo da avaliação, apresentado de forma gráfica, onde será possível observar o desempenho do avaliado (Figura 14).

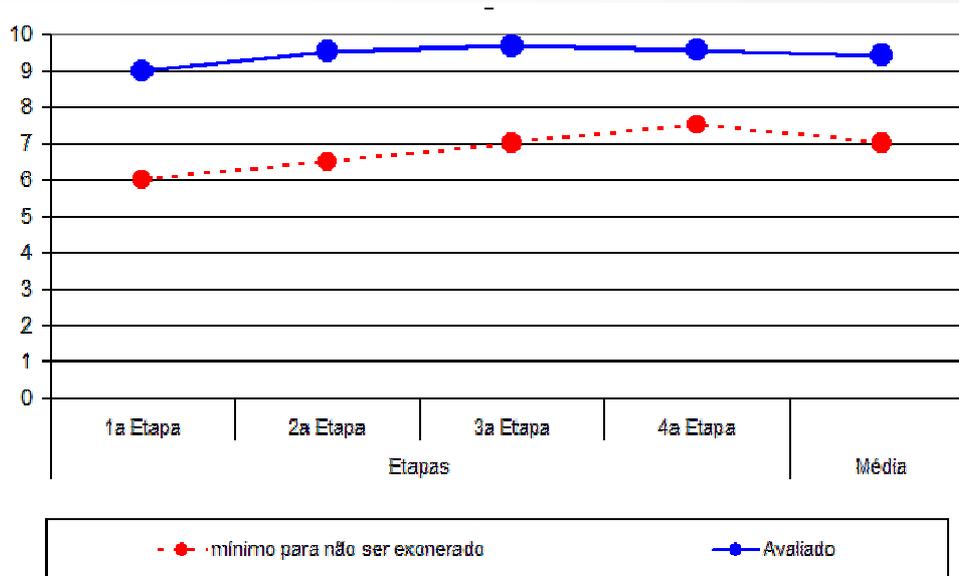


Figura 11 - Planilha: "Resumo(Nota0a10)"

A nota final do estágio probatório será calculada através da equação a seguir, que corresponde a média aritmética das quatro etapas de avaliação (Equação 10).

$$NEP = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n NEEP_i \quad (10)$$

onde:

i = identificação da etapa

NEP = nota do estágio probatório

NEEP_(1,2,3,4) = nota da etapa do estágio probatório

4. Conclusão

A criação ou aperfeiçoamento de um novo produto ou serviço precisa superar positivamente as expectativas dos seus usuários, quando comparado com seus precursores ou modelos anteriores. No caso da sintaxe desenvolvida neste estudo, destacam-se as seguintes vantagens apresentadas em diferentes contextos:

- contribuição à sociedade: permite o acompanhamento do estágio probatório verificando principais carências do servidor, que podem ser desenvolvidas a través de treinamento e/ou conscientização, que refletira no melhoramento dos seus serviços junto à comunidade pagadoras de impostos; aumento das observações necessárias para a avaliação do estágio probatório; possibilita a chefia imediata realizar avaliações mais específicas.

- contribuição às técnicas: a descrição do Workflow utilizado neste estudo poderá auxiliar no desenvolvimento de outras sintaxes para instrumentos de avaliação a partir de planilhas de cálculo de fácil acesso.

- contribuição à teoria: vem a somar como outros trabalhos destinados à gestão pública e mais especificamente a criação de sintaxe para instrumentos estruturados para surveys.

- contribuição à universidade: melhoria na gestão do conhecimento e transparência no modelo utilizado na IES onde ocorreu o estudo de caso, com possibilidade de utilização em outras;

- contribuição ao grupo de pesquisa: aplicação teórico/prática do estudo no grupo de pesquisa: "Gestão de Recursos Humanos para o Ambiente Produtivo", que em seu pano de fundo

discute os desafios e tendências de RH com pesquisa e inovações produzidas em universidades brasileiras, influenciadas pelas transformações resultantes da globalização e internacionalização de negócios.

- contribuição para Engenharia da Produção: permite ao avaliado, a sua chefia e a comissão do estágio probatório, identificar competências que devem ser desenvolvidas ou melhoradas que podem contribuir no aumento da sua produtividade, um dos focos da engenharia da produção, considerando essências da ergonomia participativa.

- contribuição à ciência: apontam-se, como lacuna para o desenvolvimento de novos estudos, pesquisas de acompanhamento de grupos específicos de trabalhadores em estágio probatório com características heterogêneas.

A sintaxe, apesar de sua complexidade, pode ser desenvolvida em planilhas eletrônicas acessíveis, sem a necessidade de utilização de softwares estatísticos específicos.

Referências

AMORIM, T. N. G. F.; LUZ, L. C. S. D.; SILVA, L. D. B. Estágio Probatório: contribuição efetiva para o Servidor Público?. *Administração Pública e Gestão Social*, v.3, n.4, p.462-483, 2012.

CHENG, C. C.; SHIU, E. C. Validation of a proposed instrument for measuring eco-innovation: An implementation perspective, *Technovation*, v.32, n.6, p.329-344, jun. 2012.

ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. S.; JABBOUR, C. J. C. Estágios evolutivos da gestão do conhecimento. *Revista Gestão Industrial*, v.7, n.1, 2011.

FLECK, M. P. A. A Application of the Portuguese version of the instrument for the assessment of the quality of life of the World Health Organization (WHOQOL-100). *Revista Saúde Pública, São Paulo*, v.33, n.2, p.198-205, abr. 1999.

SANTOS, C. B.; PEDROSO, B.; SCANDELARI, L.; PILATTI, L. A. Qualidade de vida: interpretação da sintaxe do SPSS para análise de dados do WHOQOL-100. *Revista de Salud Publica*, v.11, p.836 - 841, 2009.

TAVEIRA FILHO, A. D. Ergonomia participativa: uma abordagem efetiva em macroergonomia. *Produção*, v. 3, n. 2, p. 87-95, 1993.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Resolução CA nº 58 - UEPG de 26 de fevereiro de 2002. Regulamenta o Estágio Probatório para funcionários do corpo técnico-administrativo da UEPG. Relator: Nadir Laidane. *Atos Oficiais da Universidade Estadual de Ponta Grossa*. Ponta Grossa, 26 fev. 2002. p.1-20.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução CAD nº 199 - UEM de 10 de setembro de 2009. Aprova novo regulamento do Estágio Probatório para Servidores Técnico-Universitários e revoga a Resolução nº 066/2006-CAD. Relator: Décio Sperandio. *Atos Oficiais da Universidade Estadual de Maringá*. Maringá, 10 set. 2009. p.1-5.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Resolução CAD nº 63 - UNICENTRO de 07 de abril de 2004. Dispõe sobre os critérios a serem utilizados para a confirmação do Agente Universitário no cargo efetivo para o qual foi nomeado, do Quadro de Servidores em Estágio Probatório da UNICENTRO. Relator: Vitor Hugo Zanette. *Atos Oficiais da Universidade Estadual do Centro-Oestes, Guarapuava*, 07 abr. 2004. p.1-7.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Resolução COU nº 127 - UNIOESTE de 16 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento para Avaliação de Desempenho do Servidor Técnico-Administrativo em Estágio Probatório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Relator: Ricardo Rocha de Oliveira. *Atos Oficiais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná*. Cascavel, 16 dez. 2003. p.1-20.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução CONSAD nº 08 - UFRN de 20 de abril de 2006. Dispõe sobre o acompanhamento e avaliação para homologação do estágio probatório dos servidores técnico-administrativos da UFRN. Relator: João Carlos Tenório Argolo. *Atos Oficiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Rio Grande do Norte, 20 abr 2006. p.1-4.

VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

WHOQOL GROUP. Study protocol for the World Health Organization project to develop a quality of life assessment instrument (WHOQOL). *Quality of Life Research*. v.2, n.2, p.153-159, apr. 1993.